

PACHECO, E S¹, ANDRADE, L P², ALVES, R C J D A³, PEREIRA, A S¹, VIANA, I A¹, VIANA, J G B S¹, NEPOMUCENO, A F S F⁴

¹Discente de medicina da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Liga Acadêmica de Propedêutica e Semiologia Médicas da UNEB (LAPSU); ²Discente de medicina da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), (LAPSU); ³Discente de medicina do Centro Universitário UniFCTC, (LAPSU); ⁴Farmacêutica, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Doutoranda em farmácia, pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil.

Introdução

Dentre as neoplasias gastrointestinais malignas, a de esôfago se encontra na tríade de maior frequência, sendo o carcinoma epidermóide e o adenocarcinoma os mais comuns. O câncer de esôfago (CE), no geral, apresenta um prognóstico ruim que varia de acordo com o estadiamento, além de possuir sintomas tardios, como disfagia, perda ponderal, tosse e rouquidão, o que não contribui para o diagnóstico precoce. Dentre os principais fatores de risco, estão a obesidade, refluxo gastroesofágico, esôfago de Barrett, tabagismo e etilismo. A prevenção e o tratamento do CE em idosos se mostra de elevada importância, uma vez que, o diagnóstico precoce aumenta de forma significativa o prognóstico desses pacientes

Resultados

Quanto à **faixa etária**, notou-se maior prevalência no grupo de 60 a 69 anos (40,0%), seguido dos grupos de 70 a 79 anos (35,8%) e 80 anos ou mais (24,2%), que pode ser dado devido à dificuldade no diagnóstico precoce do câncer de esôfago, visto que os sintomas aparecem nas fases mais avançadas da doença, repercutindo em mortalidade³. Em relação à **escolaridade**, observou-se maior número de óbitos em indivíduos com nenhuma escolaridade (43,1%), o que pode denotar a sua associação com fatores socioeconômicos, como a exposição ocupacional.

Casuística e Métodos

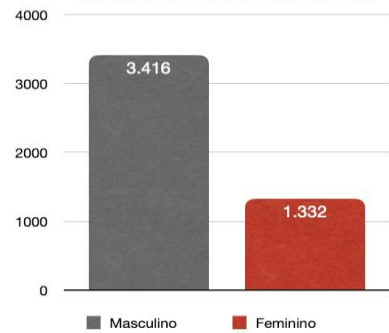
Avaliar o perfil de mortalidade por neoplasia maligna de esôfago em idosos no Nordeste entre 2016 e 2020.

Estudo do tipo epidemiológico, transversal, retrospectivo e descritivo. As informações foram coletadas e avaliadas com base nos dados disponíveis no Departamento de informática do Sistema Único de Saúde referente ao período de 2016 a 2020, no Nordeste brasileiro. As variáveis estudadas foram tabuladas e analisadas utilizando o software Microsoft Excel

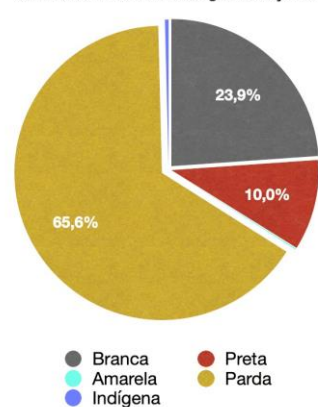
Resultados

Durante o período destacado foram registrados, no nordeste, **4.748 óbitos** por neoplasia maligna de esôfago em idosos. Dos estados, a **Bahia se destacou** com 28,9% dos casos, seguida pelo Ceará (23,5%) e Pernambuco (16,6%). Esse achado pode estar associado a maior densidade populacional desses estados na região. Observou-se maior prevalência de mortalidade por esse agravo, em indivíduos do **sexo** masculino (71,9%), o que pode ser justificado devido à maior propensão ao abuso de bebidas alcóolicas e tabagismo entre homens, que se constituem como principais fatores de risco para o câncer de esôfago¹. Observou-se, ainda, maior mortalidade entre pardos (65,6%), explicando-se, provavelmente, devido ao perfil, majoritariamente, pardo da população do nordeste.

Óbitos por neoplasia maligna de esôfago em idosos no Nordeste segundo sexo



Óbitos por neoplasia maligna de esôfago em idosos no Nordeste segundo raça/cor



Fonte: DATASUS Tabnet 2022

Conclusões

Conclui-se a partir dos resultados desse estudo que a neoplasia de esôfago configura-se um importante problema para o nordeste, com maior mortalidade em idosos de 60 a 69 anos, pardos, do sexo masculino, e com menor grau de escolaridade. Dessa forma, ressalta-se a relevância de políticas preventivas em saúde voltadas especialmente para esses indivíduos, a fim de reduzir a mortalidade por esse agravo na região.

Contato

Efraim Solidade Pacheco – Telefone: (73)98102-0749 – e-mail: efraimsolidade10@gmail.com

Andressa Pereira - Telefone: (75) 99176-2150 - e-mail: pereira.andressa@hotmail.com